

HIBRIDAÇÃO DE PRIMAVERAS (*Bougainvillea spectabilis* Willd) (*) — EMLÍO GERMEK. Poucas são as plantas ornamentais que em beleza, intensidade de florescimento e rusticidade, podem ser comparadas às *Bougainvilleas* — comumente denominadas “primaveras”. É planta de grande efeito na ornamentação de parques, nas fazendas, e de jardins, nas cidades. As primaveras produzem sementes que, muitas vezes, por não se perceber a sua existência, não são aproveitadas para o plantio. O número de sementes que se pode encontrar numa planta é geralmente baixo e depende muito da variedade. Têm sido encontradas em maior quantidade nas primaveras de côres lilás e roxa. Examinando-se as flôres sêcas, percebem-se as sementes, que se assemelham, em forma e tamanho, a um grão de trigo. Colhendo-se as sementes, pode-se logo semeá-las em uma mistura de terra, terriço e areia, em caixas colocadas em lugar protegido, tratando-as como qualquer outra sementeira. A sementeção deve ser rasa, cêrca de 1 cm de profundidade, pois ao germinar a semente sai para fora da terra, da mesma maneira que a de café. Normalmente, a semente de primavera leva um mês para germinar, sendo a percentagem de germinação bastante elevada. As pequenas plantas podem ser passadas para jacâzinhos antes do seu transplante no lugar definitivo. Em algumas plantas já se tem observado o incio do florescimento seis meses e meio depois da sementeção. É, portanto, uma planta perene, mas de florescimento muito precoce. Compensa aproveitar as sementes. Novos tipos de primavera já obtivemos aproveitando as sementes resultantes da polinização natural.

Para conseguir novas e valiosas variedades, combinando-se os característicos das variedades já existentes, o meio mais seguro é o da hibridação artificial. Resolvemos, portanto, desenvolver uma técnica de hibridação que é descrita a seguir.

Num ramo de primavera em flor, a parte vistosa é constituída pelas brácteas coloridas, geralmente agrupadas em conjunto de três, tendo no lado interno as flôres pròpriamente ditas, estando cada bráctea ligada ao pedúnculo de uma flor. A corola é tubular, com uma contração na parte mediana e se expande em forma de trombeta na extremidade, apresentando aí coloração clara. O ovário é alongado e termina num estigma plumoso, longo e branco, que se situa na região onde o tubo floral se contrai. Os filamentos, longos, partem da base da flor e trazem a antera, que na ocasião do florescimento está situada na extremidade da flor, na região acima do estigma. (fig. 1-A e B).

A emasculação se faz nos botões que já atingiram completo desenvolvimento, mas que ainda não apresentam sinais de abertura. Para isso adaptamos uma pinça, baseada no mesmo princípio da tesoura empregada nos trabalhos de hibridação de café, no Instituto Agronômico (1). De uma lâmina de barbear retiramos um pequeno pedaço da parte interna, que

(*) Recebido para publicação em 28 de Outubro de 1953.

(1) KRUG, C. A. Contrôles da polinização nas flôres do cafeeiro. Campinas, Instituto Agronômico, 1935. 12 p (Boletim técnico n.º 15)

foi soldado, com solda para rádio, na parte interna da extremidade de um dos braços de uma pinça de ponta fina (para isso mantém-se o fragmento da lâmina em posição, amarrando-se os braços da pinça com barbante, e solda-se) de tal maneira que, apertando-se a pinça, o pedaço de lâmina vai de encontro à parte interna da extremidade do outro braço da pinça, mantendo-se um orifício central e cortando de ambos os lados do orifício. Com uma carta-lixo para ferro, pode-se acertar a lâmina de modo a ter apóio em ambos os lados do orifício (fig. 1-C). Coloca-se a lixa, aperta-se a pinça e com movimento alternativo ficam igualados ambos os lados.

Procurando-se manter o eixo do botão no centro do orifício, aperta-se a pinça num nível um pouco abaixo da contração floral, poupando-se o centro para não atingir o estigma. Ao mesmo tempo, com os dedos, retira-se a extremidade do botão, com a qual saem todos os estames, ficando pronto para a polinização (fig. 1-D e E). Colhe-se flor aberta que esteja soltando pólen, e para bem certificar-se disso, examina-se a flor com uma lupa (16 aumentos). Rasgando-se a extremidade da flor com cuidado, ficam as anteras expostas, e pode-se então, com tóda facilidade, polinizar as flôres emasculadas (fig. 1-B e E). Efetua-se a polinização logo em seguida à emasculação, evitando-se as horas de excessivo calor. As inflorescências são protegidas com saco de papel comum de embrulho, prêso com um clipe; para fiscalização, faz-se, prêviamente, uma pequena janela protegida com papel celofane. Numa etiquêta anota-se o cruzamento realizado. Cêrca de dois meses depois, a semente pode ser colhida (fig. 1-F e G) e, em seguida, semeada. SECÇÃO DE GENÉTICA, INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS.

A TECHNIQUE FOR BOUGAINVILLEA HIBRIDIZATION

SUMMARY

Bougainvillea spectabilis flowers profusely in São Paulo and sets a reduced number of seeds. Seedlings were obtained differing from the parents in shape and color of the flowers. Artificial crosses were made to increase genetical variability for further selection. A description of the technique used for flower emasculation is presented.

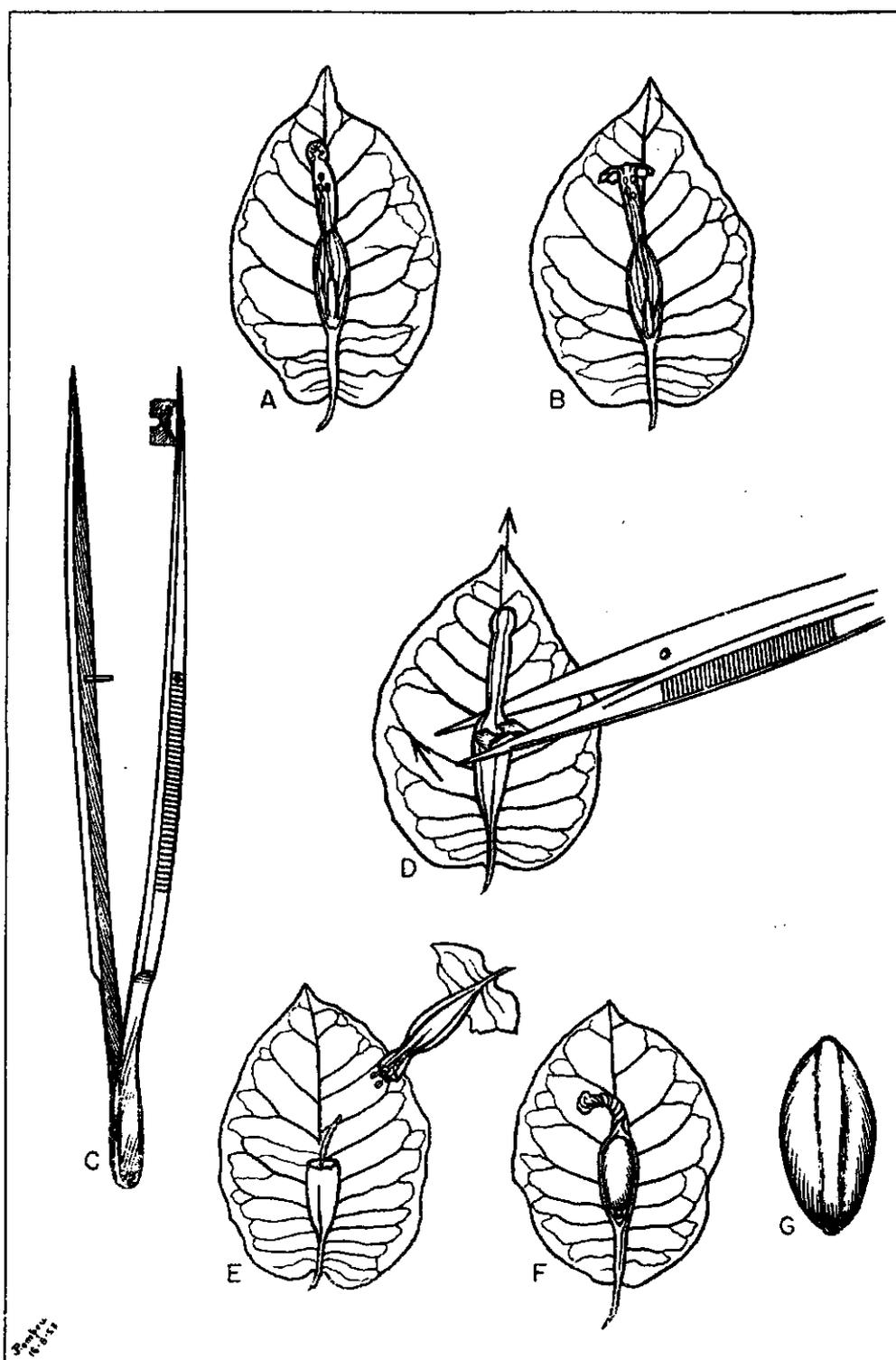


FIGURA 1. — Hibridação de primavera (*Bougainvillea spectabilis*). — *A* — Botão a ser emasculado; *B* — flor fornecedora de pólen; *C* — pinça usada para emasculação; *D* — emasculação; *E* — polinização artificial da flor emasculada; *F* — corte longitudinal mostrando a semente; *G* — semente de primavera.